

## ELEIÇÕES

Terezinha Ramos (PTB), segunda colocada na eleição, assumiu ontem a prefeitura. Ela já deveria estar comandando a cidade há 15 dias, mas era impedida pela Câmara Municipal

# TRE garante posse em Mariana

LEONARDO AUGUSTO

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG) determinou ontem a posse da segunda colocada nas eleições de 2008 para Prefeitura de Mariana, Terezinha Ramos (PTB), derrubando decisão em primeira instância que suspendia o diploma da petebista. Terezinha deveria ter tomado posse em 23 de fevereiro, depois da cassação do prefeito Roque Camello (PSDB) por compra de votos durante a campanha. No entanto, a Câmara Municipal pediu 15 dias para dar posse à nova prefeita. A maioria dos parlamentares da Casa pertence à base do ex-prefeito, inclusive o presidente, Raimundo Horta (PMDB), que assumiu interinamente a prefeitura com a saída de Camello.

Terezinha assumiu o cargo ontem, exatamente na data reivindicada pela Câmara para dar posse à petebista. Desde a última quinta-feira, no entanto, a posse estava suspensa por determinação do juiz de primeira instância Antonio Carlos Braga, que acatou representação do PMDB e do PR, também aliado de Camello, solicitando antecipação de tutela em ação por suposto abuso de poder econômico e possível irregularidade na prestação de contas da segunda colocada no pleito.

A nova prefeita é viúva do ex-prefeito de Mariana, João Ramos Filho – que governou a cidade por três vezes – assassinado em 15 de maio de 2008. João Ramos, com 78 anos, articulava para ser novamente candidato naquele ano. O ex-prefeito foi morto com quatro tiros quando saía de um posto de gasolina na estrada que liga Mariana a Ponte Nova.

Ao derrubar a decisão em

primeira instância, ontem, a juíza Maria Fernanda Pires argumentou que, “sem olvidar a preocupação demonstrada pelo meritíssimo juiz eleitoral de primeiro grau em evitar a alternância na chefia do Poder Executivo municipal, discordo de sua excelência ao proferir decisão tão extrema em sede de antecipação de tutela”. Conforme a juíza do TRE, “a Constituição Federal prevê, em seu artigo 5º, incisos LIV e LV, que ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal, devendo ser garantidos a qualquer acusado o contraditório e ampla defesa”.

Maria Fernanda Pires rebate a decisão de primeira instância afirmando ainda que o fundamento utilizado pelo juiz de que os indícios apresentados pelo PMDB e PR, de violação da norma na prestação de contas, “neste primeiro momento, são fortes e inequívocos não é, a meu ver, suficiente a supedanejar a concessão da tutela antecipatória requerida”.

O vice-presidente da Câmara de Mariana, Edson Agostinho (PTN), não foi localizado pela reportagem para explicar os motivos que levaram a Casa a, depois da cassação do prefeito, pedir 15 dias para dar posse à segunda colocada nas eleições.

**HISTÓRICO** Camello foi afastado depois de representação da segunda colocada na disputa de 2008 e do Ministério Público Eleitoral afirmando que o candidato, juntamente com o aliado Celso Cota, então prefeito, havia realizado, durante a campanha, reunião com professores não concursados do sistema municipal de ensino, prometendo contratação caso fosse eleito.



Terezinha Ramos, que tomou posse, é viúva de João Ramos Filho, que foi assassinado em maio do ano passado quando articulava sua candidatura



MATEUS MEIRELES/JORNAL PONTO FINAL

## Justiça cassa primeiro infiel

### PREFEITO PERDE CARGO

Mais um município mineiro terá eleições extemporâneas devido a cassação do atual chefe do Executivo pela Justiça Eleitoral. A corte do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) cassou por unanimidade, ontem à noite, o mandato do prefeito de São João do Paraíso – de 21,9 mil habitantes, a 785 quilômetros de Belo Horizonte, no Norte de Minas –, José de Souza Nelci (PR), juntamente com o seu vice, Antonio Pereira Neto (PR). Assumirá interinamente a prefeitura o presidente da Câmara Municipal. Souza e o vice-prefeito foram acusados de compra de votos e irregularidades na prestação de contas da campanha de 2008. Foi marcado novo pleito porque a chapa recebeu mais da metade dos votos válidos (59,49%) em 2008.

A relatora do processo, Maria Fernanda Pires, no entanto, afirmou não ter havido “justificativa válida para respaldar a desfiliação do parlamentar”. Para a juíza, não houve discriminação

por parte do PMDB, como alegado pelo deputado, apenas o fato de o partido ter decidido que Abramo não seria mais líder da legenda na Assembleia.

O número de deputados in-

fiéis cassados poderá aumentar. Além de Abramo, outros três parlamentares foram acionados pelo Ministério Público Eleitoral ou por partidos por terem trocado de legenda, segundo o TRE. Eros Biondini, que migrou do PHS para o PTB, Zezé Perrela, que abandonou o PSDB e foi para o PDT, e Irani Barbosa, que também era do PSDB e agora está no PMDB.

O julgamento começou no dia 2. Depois de três votos a favor da perda do mandato do parlamentar, o juiz Ricardo Machado Rabelo pediu vistas ao processo. Ontem, além de Rabelo, também votaram pela cassação do parlamentar Benjamin Rabelo e Kildare Carvalho. Em caso de empate, o processo seria decidido pelo presidente do Tribunal, Baía Borges. As ações contra Eros Biondini, Zezé Perrela e Irani Barbosa ainda estão em fase de instrução. (LA)

## MARCOS COIMBRA

SOCIÓLOGO E CIENTISTA POLÍTICO  
MARCOS.COIMBRA@UAI.COM.BR



MARCOS MICHELIN/EM

# Voto e conhecimento

Embora as pesquisas já se tenham tornado, faz tempo, elemento inseparável da vida política brasileira, ainda são muitas as pessoas que têm dificuldades em lidar com elas. Mesmo os jornalistas e os políticos profissionais, que estão sempre às voltas com elas, as enfrentam.

São problemas que aumentam em épocas eleitorais, quando as emoções e paixões afloram. As dúvidas e suspeições que cercam as pesquisas ficam mais frequentes, a respeito da representatividade das amostras, da isenção dos institutos, do modo como são formulados e aplicados os questionários, de até que ponto a publicação de resultados interfere na eleição. A cada vez que uma nova pesquisa é divulgada, esses questionamentos reaparecem, dificultando ainda mais sua compreensão.

Exemplo de uma dimensão que nem todo mundo entende é a influência do nível de conhecimento dos candidatos nas intenções de voto. Para os pesquisadores, é algo fundamental, enquanto que a maioria da população raramente lhe dá atenção.

A responsabilidade disso é, em grande parte, dos próprios institutos e dos veículos de comunicação. A cobertura

jornalística de uma pesquisa costuma centrar-se nos resultados agregados – os que se referem ao conjunto da amostra – sem alertar o leitor ou espectador sobre a necessidade de sempre os considerar levando em conta quão conhecidos são os candidatos. Muitas vezes, essa informação é apresentada com pequeno destaque ou sequer é divulgada.

Em uma sociedade como a nossa, os problemas que daí decorrem são grandes. Fizemos, ainda nos anos 1930, a opção pela obrigatoriedade do voto, tornando compulsória a participação mesmo de quem não tem interesse pela política e as disputas eleitorais. A isso se somam nossas imensas lacunas educacionais, que deixam contingentes inteiros do eleitorado com pequenas condições de consumir informação.

Alguns números: perto de 50% de nossos eleitores não têm nenhum ou um interesse muito baixo por política; menos de 35% acompanham o noticiário sobre o tema com alguma regularidade; 30% das pessoas não votaria caso não fosse obrigada. Se quiséssemos, outros poderiam ser lembrados, todos pintando o mesmo quadro.

Mas não é preciso ir longe, basta olhar para um dos



aspectos mais óbvios das eleições deste ano: a candidatura Dilma. Faz mais de dois anos que ela está diariamente em todos os jornais, que, quase com a mesma frequência, aparece na televisão e no rádio. A ministra já deu centenas de entrevistas, foi a talk-shows e programas de auditório, em emissoras de todo o Brasil. O político mais popular de nossa história, seu patrono, deve ter mencionado seu nome milhões de vezes, saiu com ela em incontáveis fotografias e subiu a seu lado em centenas (ou serão milhares?) de palanques.

Pois bem, cerca de 50% da população brasileira continua a não conhecê-la e a não saber

que ela é a candidata de Lula. E isso agora, quando falta pouco mais de seis meses para a eleição. Nunca se viu, na história deste país, um esforço igual para tornar conhecida uma pessoa. Mas somente a metade da população foi alcançada.

Quando se pergunta a quem não a conhece como vai votar, de uma coisa podemos estar certos: muito dificilmente a pessoa responderá que nela. Se conhecer algum outro nome na lista, é provável que o assinale. Se não (ou se tiver uma impressão negativa de todos), optará por dizer “não sei”.

Para um lugar da importância da Presidência, o

eleitor brasileiro simplesmente não vota (e não diz que votaria) em quem não conhece. É possível que o faça quando escolhe deputados e vereador, pois costuma ficar confuso perante centenas de nomes e tende a seguir a orientação de alguém em quem confia (parente, pastor, padre, etc.). Mas não para presidente.

Hoje, a metade do eleitorado que não sabe quem é Dilma fica com Serra ou Ciro, pois Marina é ainda menos conhecida. Ou então diz que não sabe, por não estar à vontade com ambos. Há, portanto, um voto potencial em Dilma engrossando as intenções de voto nos candidatos do PSDB e do PSB. Não sabemos seu tamanho, mas é quase certo que existe. Aliás, é o que sugerem as pesquisas recentes, que indicam que o governador cai enquanto ela sobe. A recíproca pode ser verdadeira, mas em escala muitíssimo menor, dado o fato de Serra ser amplamente conhecido.

Enquanto não se ampliar o conhecimento a respeito de Dilma (e a associação entre ela e Lula), os resultados agregados das pesquisas dizem pouco. Sua evolução (e o que acontece com as intenções de voto à medida que aumentar) é a questão mais relevante das eleições deste ano.

“

Para um lugar da importância da Presidência, o eleitor brasileiro simplesmente não vota (e não diz que votaria) em quem não conhece. É possível que o faça quando escolhe deputados e vereador, pois costuma ficar confuso perante centenas de nomes